

OS PERIGOS DA EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

Ten-Cel GERMANO SEIDL VIDAL

A medida do crescimento populacional está integrada na rotina administrativa da quase totalidade dos países. Os Censos demográficos, geralmente decenais, fornecem os elementos numéricos não só sobre a quantidade de pessoas como a sua distribuição, suas características, composição etária, condições familiares e de habitação, enfim um valioso repertório de informações sobre os efetivos humanos nacionais.

Ao acentuado incremento anual desses efetivos tem sido dada a designação de explosão demográfica, como querendo indicar uma forma violenta de aumento. O neologismo tem razoável procedência, como veremos a seguir, face aos atuais aspectos particulares do fenômeno e às suas tendências.

Lembraríamos, de início, que ao alvorecer da era cristã, quando Jesus peregrinava pelo Mundo, este possuía 250 milhões de almas e só atingiu 1 bilhão de pessoas em 1800, com uma taxa média anual de crescimento de um por cento. Hoje a população mundial atinge 3,3 bilhões, com coeficiente de expansão de 2 por cento ao ano; o que poderá levar a dobrar o número de habitantes do planeta ao atingirmos o ano 2000.

Vale registrar a recente estimativa de populações apresentadas, oficialmente, à XIX Sessão da Assembléia-Geral da ONU (com base na data de 30-6-64). Por ela, pode-se saber quais os países mais populosos de cada Continente. Na África, a Nigéria com seus 56 milhões de habitantes surpreendeu tôdas as expectativas dos próprios técnicos nacionais, seguindo-se a República Árabe Unida (Egito) com 28,7 milhões. Na América, os EEUU adensam o Norte com 192,61 milhões de pessoas, enquanto o Brasil pontifica no Sul com seus 79,8 milhões. Na Ásia, a República Popular da China, apesar da imprecisão de suas estatísticas demográficas, anda pela casa dos 690 milhões de criaturas, efetivo elevado que é acompanhado dos 468,5 milhões da Índia, 102,2 milhões da Indonésia e 100,7 milhões do Paquistão. Nesse cômputo entra a URSS com seus 228,6 milhões de pessoas distribuídas parte na Europa e parte na Ásia.

Importante é ainda saber as condições de crescimento das populações para se fazer conjeturas sobre as mesmas no futuro.

As taxas anuais de crescimento mais altas estão na Ásia, com o percentual 4,5 em Hong-Kong, 3,7 na República do Vietname (Sul), 3,6 nas Filipinas e 3,4 no Vietname do Norte; e, na América Latina, com 4,3 em Costa Rica, 3,6 na República Dominicana e em El Salvador, 3,5 na Nicarágua e 3,4 na Venezuela. Os índices de aumento populacional mais baixos estão na Europa, com 0,3 % na República Democrática da Alemanha, 0,4 % na Hungria, 0,5 % na Bélgica, Malta e Suécia e 0,6 % na Áustria e Itália.

Inferese dêesses dados que em determinados países adotam-se medidas para restringir os nascimentos, ao mesmo tempo que se ampliam as médias de limite de vida, através de condições sanitárias que dão higidez às populações, de tal sorte que se lê recentes declarações do atual Presidente dos EEUU nas quais constam ser meta do Governo passar de 70 para 75 anos de idade a média de vida naquele país.

Outras ilações pertinentes para o nosso esboço de raciocínio conduzem-nos a considerar os números absolutos de crescimento anual nos países de elevados efetivos demográficos. Assim, na República Populpar da China há um aumento de cerca de 14 milhões de pessoas por ano, na Índia, de 10 milhões e no Brasil, de 2 milhões, o que equivale para os primeiros a números correspondentes à população de importantes cidades como Nova York (11 milhões de habitantes) e até de muitos países, comparando-se com o aumento populacional do Brasil, como a Líbia, o Panamá, o Paraguai, o Laos, a Albania e o Luxemburgo.

Em 1980, os dez países mais populosos, segundo as projeções do "Population Reference Bureau" (Washington—EEUU), seriam os seguintes :

1º) República Popular da China	840,0 milhões
2º) Índia	661,5 milhões
3º) URSS	277,8 milhões
4º) EEUU	240,9 milhões
5º) Paquistão	153,6 milhões
6º) Indonésia	152,8 milhões
7º) Brasil	126,7 milhões
8º) Japão	111,1 milhões
9º) Reino Unido	57,3 milhões
10º) Itália	56,4 milhões

Manter-se-á 56 % da população mundial na Ásia, com os seus 2,4 bilhões, fora a URSS; a América participará com 15 %, a Europa dará um contingente de 11 % e a África contribuirá somente com 10 %.

Tais considerações pareceram-nos necessárias para uma análise do crescimento da população mundial, dentro dos setores fundamentais da vida do homem e das nações, deduzindo-se daí os perigos futuros por que passará a Humanidade caso persistam as condições atuais.

No campo social recrudescerá o predomínio numérico das populações não cristãs e se destacará a maioria da raça amarela, com as tensões decorrentes da distinta filosofia de vida e de aspirações e as dificuldades de intercâmbio cultural e científico.

Sob o prisma econômico, surge de imediato a carência alimentar — qualitativa e quantitativa — para as superpopulações. Em alguns países é justo mencionar a incipiente tecnologia para resolver complexos problemas de produção. A queda da renda “per capita” significará menos bens e serviços à disposição do povo, em consequência, estagnação ou deterioração da economia interna. A baixa porcentagem da população economicamente ativa para o efetivo global indicará que o trabalho está em poucas mãos para alimentar muitas bocas. O sintoma seguinte será a ameaça do desemprego, no campo ou na cidade, por falta de demanda de mão-de-obra, condenando a uma posição marginal parcela da população ou submetendo-a a atividades de subemprego. Outros países enfrentarão o problema da velhice de seus habitantes, tanto mais longa quanto se aperfeiçoam as ciências médicas — que, às vezes, baixam concomitantemente a natalidade, invertendo a pirâmide etária da população.

O quadro político mundial será inexoravelmente convulsionado pelas pressões demográficas, onde as zonas fracamente povoadas constituirão foco de atração daquelas de densidade excessiva. Os países mais populosos, se desenvolvidos, aspirarão hegemonia sobre outros povos para mantê-los como consumidores de seus produtos industrializados e de seus excedentes de alimentação, fornecedores de matérias-primas essenciais ou como integrantes de um cinturão estratégico de defesa.

As migrações internacionais sofrerão do “pecado original” das influências políticas. Os Pactos, Blocos ou Coligações em torno de interesses regionais e ligados às superpopulações contrariarão o espírito da época consubstanciado pela Carta de S. Francisco que criou a Organização das Nações Unidas.

O panorama militar será logicamente consequência desse turbilhão de problemas com o homem no epicentro. Haverá excesso de disponibilidade de efetivo para as lutas armadas de que participem os países muito populosos. Isto afetará a doutrina militar que pode substituir a inteligência no emprego das Grandes Unidades de Combate pela desumana ação de massa fazendo o povo de ariete. A guerra declarada, aceita ou “fria” tem dois espectros: a insurreição popular e a explosão atômica; em ambas o vencedor está em Marte...

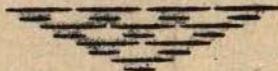
Concluiremos focalizando alguns pontos sôbre o que pode provocar a explosão demográfica, os quais se destinam à meditação dos leitores.

As lutas deflagradas pela má distribuição da riqueza e pela desigualdade de oportunidade para as populações trazem o corolário da intemperança, do ódio e do desespero e, por isso mesmo, fogem aos parâmetros convencionais.

A fome endêmica ou aguda pode não movimentar exércitos, mas serve de escorva para as rebeliões e inspiração para aventuras militares.

A conquista de áreas de expansão, o predomínio econômico, o contrôle político e o domínio militar serão formas de imperialismo, a repetir no futuro as lições do passado.

Finalmente, o vírus ideológico envenenará as consciências dos indivíduos e das nações. A exportação de idéias, a exploração dos desajustamentos sociais, as miragens das soluções utópicas e a sublimação das frustrações nacionais estarão no vírus vermelho que ameaçará o Mundo com sua doutrina de que o homem não foi feito à semelhança divina, mas de matéria considerada tão desprezível quanto êle próprio!



A DEFESA NACIONAL é a sua Revista de estudos e debates profissionais. É a sua tribuna. MANDE-NOS SUAS COLABORAÇÕES!